

PARALLELeWELTEN

31 de Outubro — 12 de Dezembro, 2021

Kunstverein KunstHaus Potsdam e. V.

Capturar momentos fugazes da vida real, capturá-los em fotografias, vídeos, trabalhos em papel e pinturas, e relacioná-los é um *continuum* na obra de Rosário Rebello de Andrade. Com uma sensação sismográfica, ela explora o seu arsenal de memórias pictóricas e define sequências individuais numa união paralela que sensibiliza e aguça a percepção e evoca histórias próprias. Com o vídeo “PIN” posicionado ao centro, a conhecida abreviatura de um código secreto individual, Lisboa e a sua casa em Mühlhausen, a pequena aldeia bávara onde vive hoje, estão ligadas - no sentido literal. É com isso que as cenas brincam: no meio da natureza, a artista gira incansavelmente em torno de seu próprio eixo e envolve-se num fio sem fim que a aperta a cada volta. Entretanto, longe em Lisboa, alguém carrega lentamente uma longa corda pesada, há muito emaranhada e é lentamente puxada pelas ruas como uma carga estranha. Trechos longos em ambas as sequências. Esses mundos paralelos podem ser conectados em imagens. Mas como e em que linguagem? “O Leitor”, vídeo de 2010 (que se vê na 2ª galeria) é, segundo a artista, o “tema principal” dos seus mundos paralelos. Um personagem, português, lê pela primeira vez em língua alemã a tradução de um poema de Fernando Pessoa. Devotadamente, ele articula palavra por palavra, frase por frase, pacientemente trabalhando o seu caminho através de um vocabulário desconhecido. Nós ouvimos hipnotizados, seguimos a entoação e gradualmente adicionamos o texto alemão aos nossos ouvidos. Pelo menos uma citação se mantém e se torna firmemente estabelecida: “Da minha aldeia, diz ele vejo quanto da terra se pode ver do Universo... Por isso a minha aldeia é tão grande como outra terra qualquer...” E conclui: “Eu sou do tamanho do que vejo e não do tamanho da minha altura.”

Na obra de Rosário Rebello de Andrade, unem-se mundos. Cada imagem é um potencial parceiro de diálogo e conduz a novos capítulos da vida vivida: objetos encontrados de várias metrópoles “sobrevivem” em delicados desenhos coloridos. Tanto nos dois livros de

fotografias, (como nos trabalhos de grande formato), por mais fugazes que sejam, as memórias encontram-se agrupadas, preservadas, prontas para serem "lidas" sempre de novo. No livro de artista "Das Glühende Haus" | *A casa encandesciente* dobrado em fole, exploram-se segmentos individuais, conectados, comprimidos e re-expandidos numa sequência... e novamente de trás para a frente. Mapas podem também ser decifrados por trás. E com a descoberta do chamado "túnel espaço-tempo", regiões do universo que estão distantes podem ser conectadas como uma abreviatura cósmica. Essa ideia de "túnel espacial" fascina a ciência, a ficção científica e, como aqui, as artes: Rosário Rebello de Andrade Andrade embebe sua versão des-dobrável do espaço cintilante de estrelas com tinta azul profunda para condensar ainda mais a ideia.

A artista percorre sem esforço espaços e tempos, encontra momentos poéticos na vida cotidiana, até converte percalços em tesouros - como o rasgo no desenho panorâmico de ondas alongadas, que ela restaura com folha de ouro na tradição dos métodos japoneses e, por fim, não menos importante, muitos mais pontos dourados de luz brilhante aparecem nas ondas de água desenhadas: assim como na fotografia colorida, na qual o sol pode definir reflexos dourados - pelo menos por um breve momento.

Uma vez caminhando, mais e mais mundos paralelos se abrem, conduzem para a imagem e dessa imagem lá para muito longe.

Divirtam-se, explorem e descubram.

Dr. Birgit Möckel

Historiadora de arte

12 de Dezembro, 2021